

Sumário

Apresentação da presente edição	9
Prefácio	11
Breve nota sobre a vida do Rev. Henry Scougal, M.A.	23

PRIMEIRA PARTE

A ocasião deste discurso	35
Erros sobre a religião	36
O que é religião	37
Sua permanência e estabilidade	38
Sua liberdade e seu caráter não obrigatório	39
A religião é um princípio divino	41
A vida natural – o que é	42
As diferentes tendências da vida natural	43
A vida divina – em que consiste	46
A religião é melhor entendida pelos atos do que pelas palavras	49
O amor divino exemplificado em nosso bendito Salvador	50
Sua maneira diligente de executar a vontade de Deus	50
Sua paciência em suportá-la nas aflições	51
Sua devoção constante	52
Seu amor para com os homens	52

Sua pureza	54
Sua humildade	56
Oração	58

SEGUNDA PARTE

A excelência e a vantagem da religião	59
A excelência do amor divino	60
As vantagens do amor divino	63
O valor do objeto a considerar	63
O amor requer retorno recíproco	64
O amor requer que o seu objeto esteja presente	66
O amor divino nos faz participantes de uma felicidade infinita	66
Para quem ama a Deus, todas as Suas dispensações são agradáveis	67
Os deveres da religião lhe são deleitosos	68
A excelência da caridade e do amor universais	69
O prazer que há neles	70
A excelência da pureza	71
O deleite que ela propicia	72
A excelência da humildade	73
O prazer e o encanto do temperamento humilde	74
Oração	76

TERCEIRA PARTE

Sentimentos de desânimo que podem surgir naqueles que são despertados para uma percepção do sentido da religião	79
O caráter irracional desses temores	81
Devemos empregar os nossos máximos esforços, e então confiar na assistência de Deus	84

Devemos evitar toda espécie de pecado	87
Devemos aprender quais são as coisas e práticas pecaminosas	88
Devemos considerar os males do pecado e resistir às tentações para pecar	90
Devemos vigiar constantemente a nós mesmos	93
Devemos examinar frequentemente as nossas ações	95
Devemos nos refrear e mesmo na prática de muitas coisas lícitas	96
Devemos nos esforçar a não amar o mundo	97
Devemos praticar conscienciosamente ações inspiradas pela religião e ordenadas a nós	100
Devemos nos esforçar para conceber atos internos de devoção, caridade e outros semelhantes	102
Ponderada consideração é um grande instrumento da religião	103
Devemos considerar a excelência da natureza divina, para que nasça em nós o amor divino	105
Devemos meditar frequentemente na bondade e no amor de Deus	108
Para que nasça a caridade (o amor), devemos lembrar que todos os homens têm estreita relação com Deus	111
Devemos reconhecer que eles têm a imagem de Deus	112
Para nascer a pureza em nós, devemos considerar a dignidade da nossa natureza	113
Devemos meditar muitas vezes nos gozos do céu	113
A humildade surge da consideração das nossas fraquezas	114
Pensar em Deus faz com que tenhamos o mais humilde conceito de nós mesmos	115
Oração: outro instrumento da religião	116

A oração mental é muito proveitosa	116
A religião progride pelos mesmos meios pelos quais começa o exercício da oração	118
Oração	119
REGRAS E INSTRUÇÕES PARA UMA VIDA SANTA — ROBERT LEIGHTON, ARCEBISPO DE GLASGOW	121